



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Plano de Atividades e Orçamento 2023



- I. Nota do Presidente
- II. Plano de Atividades 2023
- III. Orçamento 2023



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

I. Nota do Presidente

Apresentamos a proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2023, num contexto de grandes incertezas, desafios, mas com uma ambição reforçada.

No ano de 2022 vivemos ainda as consequências da pandemia que teve impactos muito fortes no movimento desportivo, mas apesar de todas as dificuldades conseguimos salvaguardar o essencial, através da resiliência dos Clubes e dos seus dirigentes e da ação da FAP, mantendo assim uma dinâmica essencial para enfrentar o futuro. Ainda não terminada a pandemia, fomos atingidos por uma crise mundial fruto de uma guerra na Europa, com consequências no exercício deste ano, mas com impactos determinantes em 2023.



A proposta de Plano de Atividades e Orçamento está assente num conhecimento da realidade presente, dos desafios que se colocam, mas sobretudo na **ambição** que sempre nos pautou.

Sabemos dos desafios e queremos anteciparmo-nos à realidade, para não sermos surpreendidos por essa mesma realidade. Para que isso aconteça, tomaremos as medidas atempadamente e consideradas necessárias e adequadas no âmbito da gestão e do planeamento da nossa Federação. Contando sempre com todos, porque é em momentos de incerteza que nos devemos **unir ainda mais**.

Como poderá ser analisada com pormenor ao longo do presente Plano de Atividades, teremos mais um ano cheio de iniciativas, de desafios e de um entusiasmo que queremos alargar a toda a comunidade do Andebol.

No início do próximo ano teremos a participação da **Seleção A Masculina no Mundial**, que vai decorrer na Suécia e na Polónia. **Será a quinta participação consecutiva em fases finais** nas grandes competições, depois do Europeu de 2020, do Mundial de 2021, dos Jogos Olímpicos de Tóquio e do Europeu de 2022, voltaremos aos grandes palcos internacionais, com uma Seleção que nos continua a surpreender e a crescer desportivamente.

Estaremos no Mundial de Sub21, fruto da excecional classificação no Europeu Sub20, com a mesma ambição de sempre que é de atingir o podium. Ao nível desta seleção estaremos ainda no Torneio das 4 Nações (Alemanha) e num Torneio na Hungria.

A **Seleção Sub19** vai participar no **Mundial de 2023** (Croácia) e no ano seguinte nos **Europeus de 2024**, enquanto Seleção Sub20. Para além de um programa intenso de estágios e jogos internacionais, participarão no Scandibérico que decorrerá no distrito da Guarda. Voltaremos a participar no **FOJE – Festival Olímpico da Juventude Europeia** (Eslovénia) com a **Seleção Sub17**. Esta seleção e a **Sub16**, terão um programa de estágios e de participações internacionais, sendo realizado um trabalho de proximidade nos Centros de Nacionais.

Continuamos a apostar em proporcionar às Seleções Jovens uma experiência competitiva internacional, aumentando assim a sua experiência e reforçando a competitividade.

Quanto à **Seleção A Feminina**, disputaremos o *play off* final de **apuramento para o Campeonato do Mundo 2023**. Temos definido o objetivo de colocar a nossa Seleção feminina nas grandes competições internacionais e continuaremos a lutar por esse desiderato. A equipa disputará ainda jogos de apuramento para o Campeonato de Europa de 2024, no qual pretendemos marcar presença. Estamos convencidos que estes serão momentos de viragem do Andebol feminino e tudo faremos para atingir esse objetivo. Numa equiparação com os masculinos, queremos colocar Portugal nas melhores competições internacionais nos próximos anos e para isso continuaremos a empoderar a equipa técnica nacional e todo o apoio será dado, com a necessária exigência que é reconhecida.

A **Seleção Feminina Sub19** irá disputar o **Campeonato da Europa**, com expectativa elevada, esperando garantir a participação no Campeonato do Mundo do ano seguinte. A **Seleção Sub17** vai disputar o **Campeonato da Europa** que apura para o Mundial de 2024 e Europeu de 2025, pelo que serão dadas as condições de competição, treino e de estágios para alcançarmos os objetivos.

Para além do trabalho com a **Seleção Sub15**, realçamos a existência dos **Centros de Treinos Regionais** como elementos essenciais do trabalho individual, nomeadamente do treino de postos específicos. Os **Centros de Treino Nacionais** são uma das nossas bases de trabalho com os jovens com elevado potencial. Continuaremos esta aposta que se tem revelado essencial.

Os **Campeonatos da 1ª Divisão Masculina e Feminina** continuarão a ser a principal montra da notoriedade do Andebol e, também por isso, há alterações na época 2022/2023 e seguinte, visando acrescentar competitividade a estas provas. Ao reduzir o número de clubes em cada uma das provas, estamos convictos que vamos potenciar essas competições, introduzindo ainda a **Divisão de Honra**, uma nova prova para ambos os géneros, valorizando os clubes que participam neste patamar.

Nas provas femininas queremos aumentar o número de jogos e a sua competitividade e, para tal, será criada uma prova – **Taça FAP**, que envolverá as equipas da 1ª Divisão e da Divisão de Honra.



Vamos prosseguir a preparação do **Europeu de Seniores Masculinos 2028**, numa candidatura conjunta com Espanha e Suíça. Quando aprovamos a nossa estratégia para dois ciclos olímpicos, vertida no documento “*Rumo 2028*”, tínhamos um **horizonte**: precisamente **o ano de 2028**, em que vamos coorganizar o Europeu. Este é um caminho que está delineado e que deve ser mantido, sem hesitações, tibiezas ou mudanças de rumo. Estamos no caminho certo.

As **Associações Regionais** são um dos elementos agregadores de toda a nossa modalidade. Pretendemos dar maior autonomia e, simultaneamente, maior responsabilidade. Aprofundaremos o processo de descentralização das inscrições, testado com sucesso no início da época 2022/2023.

Uma das apostas desde o início do mandato desta direção, foi a promoção **do aumento da visibilidade da modalidade**. Isso tem sido conseguido de diversas formas como é público e notório, mas em 2023 queremos consolidar uma grande aposta que é a transmissão em *streaming* de todos os jogos da 1ª divisão feminina e masculina. É uma revolução o que estamos a promover e que no próximo ano entrará em velocidade de cruzeiro.

Queremos ter o **Andebol na Comunicação Social** e para isso continuaremos com as transmissões televisivas na Bola TV, no Canal 11 (nomeadamente com a Seleção Feminina e o Andebol de Praia), na Andebol TV e nas diversas transmissões dos clubes, para além da já referida transmissão em *streaming* de todos os jogos das primeiras divisões.

O **Andebol de Praia**, ao nível das Seleções Nacionais e de Clubes será uma aposta a prosseguir no próximo ano. Teremos a organização do **Europeu Sénior na Nazaré**, no mês de maio e, ao nível dos Clubes, voltaremos a organizar a **EHF Champions Handball Cup** em **Porto Santo**, à semelhança de 2022.

O **Andebol em Cadeira de Rodas** continuará a ter o nosso empenho e acompanhamento, quer no apoio aos Clubes quer no desenvolvimento da Seleção Nacional, isto depois da realização da primeira edição de sempre de um Mundial/Europeu no ano de 2022, em Leiria.

Os **Encontros Nacionais** são sempre um dos momentos altos do ano desportivo, com a presença de milhares de jovens atletas e o próximo ano não fugirá à regra.

O **Desporto Escolar** terá de ser sempre uma prioridade no nosso trabalho, estando a FAP sempre disponível para participar e colaborar no incremento do Andebol nas escolas. Estamos no programa complementar do Desporto Escolar desde 2021, mas queremos estar ainda mais presentes nas escolas do país, através do programa Andebol4Kids num esforço que não depende só da modalidade, mas de vários fatores que todos conhecemos.

Vamos consolidar o processo de **Certificação de Clubes** como elemento diferenciador e promotor de boas práticas e modelos. É o caminho que temos de trilhar para chegar ainda mais longe na modalidade.

Finalmente vamos assistir à realização da **Taça Ibérica**, envolvendo os principais clubes dos dois países ibéricos. Uma proposta e um compromisso da direção da FAP que vê assim em 2022 a realização da sua primeira edição que ocorrerá em Espanha (Málaga). Em 2023 será a vez da realização em Portugal desse grande momento de andebol europeu, provando que a **estabilidade da modalidade** e a **determinação de quem está à frente dos destinos da Federação**, dão frutos com impacto positivo para o Andebol.

Para além de toda esta dinâmica estruturada nos Clubes e nas Seleções, a Federação de Andebol desenvolve um conjunto de **Projetos Especiais**, onde se inclui o “**Inovar para Vencer**”, com apoios a projetos relevantes para o desenvolvimento do Andebol. Queremos reforçar a iniciativa “**Andebol e Cultura**”, com a prática desportiva ao ar livre e a conjugação com outras iniciativas, provando que conseguimos, com trabalho e imaginação, dar novas oportunidades às crianças e aos jovens.

A **Formação de Treinadores e Árbitros** será sempre uma prioridade para a atual direção da FAP, estando previsto um reforço da participação das Associações Regionais em todo este processo.

Com o **sucesso desportivo e mediático da modalidade**, um dos maiores desafios dos próximos anos continuará a ser o de manter e até **crescer em número de atletas e equipas**, algo que exigirá sempre um empenho e determinação de todos.

Ao **nível da gestão interna da FAP**, continuaremos a tomar as medidas de atualização, melhoria e simplificação de processos com vista a uma maior agilidade, diminuindo custos de contexto, facilitando assim a organização para todos os intervenientes. Um dos elementos fundamentais desta gestão é a **relação de proximidade que queremos aprofundar com as Associações Regionais e de Classe e com todos os Clubes**.

Vamos aprofundar e acautelar as nossas **infraestruturas informáticas**, elemento fundamental para a segurança de todo o ecossistema da Federação.

Continuaremos a **trabalhar com as Autarquias e os Agrupamentos Escolares**, relação que tem sido muito importante para o desenvolvimento do Andebol.

Ao **nível institucional** desde o início que temos pugnado por uma relação de excelência com todos os organismos nacionais – SEDJ, IPDJ, COP, CPP, CDP, Fundação do Desporto, APCVD, entre muitos outros, mas também as entidades internacionais – EHF, IHF e Fórum do Andebol. Tem sido esta forma de atuar que tem permitido reforçar, como nunca, a nossa presença nestas organizações. Com **estabilidade** é possível continuar este processo de reforço da posição de Portugal na Europa e no Mundo do Andebol.

No que diz respeito à **proposta de Orçamento** plasmada neste documento, ela está em linha com as propostas do Plano de Atividades, mas não escamoteando os desafios e as dificuldades que se nos vão colocar, por efeito da crise económica, da inflação galopante e de uma incerteza ao nível do financiamento estatal. Sobre este, importa referir que este orçamento da FAP é efetuado, à semelhança de anos anteriores, sem termos assinado, nem sequer temos uma previsão relativa ao financiamento do IPDJ. Não nos cansamos de lembrar que a subvenção do IPDJ tem mantido os valores próximos dos anos da crise de 2011, algo que só se compreende por uma completa falta de preocupação e de interesse, por parte dos responsáveis políticos ao mais alto nível. O que está a acontecer terá consequências dramáticas, como recentemente foi plasmado pelo Eurobarómetro com a confirmação que Portugal é o último país da UE em matéria de atividade física e desportiva. Um drama e uma vergonha para o nosso país.

Assim, mantemos do ponto de vista orçamental uma linha de prudência, mas com objetivos bem definidos, não colocando em causa os principais desígnios da modalidade. **Com RIGOR e AMBIÇÃO continuaremos a lutar e a defender com todo o empenho e entusiasmo o futuro do ANDEBOL**. A Federação acompanha de perto e associa-se ao esforço financeiro que as associações e os clubes têm suportado em consequência da atual conjuntura.

Quero deixar uma palavra final de agradecimento a todos os Órgãos Sociais, às Associações Regionais, às Associações de Classe, aos Clubes, aos Atletas, aos Árbitros e Delegados, aos Dirigentes, a todos os funcionários da FAP, aos colaboradores, aos staffs das Seleções Nacionais, a todos e a todas que diariamente contribuem para a melhor modalidade do mundo.

Termino com uma mensagem de grande confiança num ano repleto de sucessos desportivos. Toda a comunidade do Andebol é fundamental para este objetivo maior.

II. O Plano de Atividades

2.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva

Na atualidade, o planeamento do futuro parece ter outro sabor, marcado pelo pleno da nossa atividade, sem restrições. Contudo, apesar de nem tudo estar igual, nada continua fácil: passada a pandemia e superado o aparentemente passado COVID-19, desejamos o regresso à “normalidade”, mas somos obrigados a reajustar-nos à realidade atual, enfrentando um novo retrocesso provocado pela crise social e económica. Não queremos e não vamos permitir que esta nova alteração nos demova ou nos impeça de seguir em frente com as nossas vidas, projetos, sonhos, atividades e paixões, mas não podemos deixar de registar os tempos pouco propícios que se adivinham.

As propostas que apresentamos respeitam os nossos receios, tentam responder às nossas necessidades, à exigência da modalidade e também à exigência dos nossos parceiros, que querem uma competição evolutiva. Estas propostas respondem ainda à necessidade de continuarmos a afirmar a marca andebol enquanto segunda modalidade mais praticada no país, bem como modalidade de topo no que concerne a resultados internacionais quer através dos clubes, quer através das seleções.

2.2. Organização e Gestão da Federação

Na vertente desportiva, a medida mais relevante está ancorada na reestruturação das nossas provas principais, nas 1^{as} divisões masculina e feminina. Vamos reduzir o número de clubes em cada uma das provas, tentando potenciar estas competições, através de uma seleção mais criteriosa na eleição de projetos e qualidade dos atletas que alimentarão esses projetos. Vamos introduzir uma nova competição para ambos os géneros, designada de Divisão de Honra (a que tentaremos associar um patrocinador) que terá como objetivo criar um filtro de qualidade e funcionará como antecâmara da 1^a Divisão quer na promoção dos clubes com ambições, quer na proteção dos clubes despromovidos, gerando uma almofada de conforto para ambas as situações.

Estas alterações sustentaram-se no conhecimento prévio da realidade dos nossos clubes que compõem a PO1 e PO9, na realidade dos clubes que compõem a PO2 e PO10, na combinação entre forças e fraquezas das nossas competições e na nossa realidade associativa. Também não ignoramos opiniões divergentes, respeitamos essa divergência e percebemos as preocupações, mas é importante salientar que as alterações foram polarizadas na necessidade de continuar a ter um espaço de referência para os amantes do andebol, uma silhueta aliciante para fixar os jovens e na necessidade de não desperdiçarmos o investimento crescente que tem sido efetuado nas nossas competições principais.

Para os escalões de formação, o princípio em que nos sustentamos é que perspetivar o futuro implica listar os desafios com que se confrontam hoje os clubes, perceber os efeitos produzidos pela interrupção sistemática das provas ao longo da pandemia, bem como os efeitos da atual crise social, presente e futura, tentando antecipar as debilidades e agir em conformidade. Sobre esta área os dados que possuímos até hoje ainda não são suficientes. Faltam-nos análises objetivas sobre o processo evolutivo dos jovens que de repente saíram do escalão de infantis para juvenis, queimando uma série de etapas e carecemos também de dados sobre a forma como os nossos clubes

vão responder à exigência de uma sociedade saída de uma convulsão pandémica e agora mergulhada numa incerteza social.

Ancorados nestas dúvidas, incapazes de prever a forma como as diversas instituições públicas e privadas vão responder a estas alterações, nomeadamente no apoio que irão conceder ao desporto, decidimos, nos escalões jovens, masculinos e femininos, continuar com competições regionais, permitindo que, na ponta final das diversas provas, as melhores equipas disputem um título nacional.

Para as seleções (regionais inclusive) e centros de treino, o nosso trabalho continuará a ser pautado pela promoção e valorização do trabalho que vem sendo feito, mas vamos estreitar ainda mais o nosso trabalho em articulação com os nossos clubes e associações regionais, no sentido de assegurar o modelo de crescimento qualitativo que temos vindo a registar.

Tomar decisões para o futuro implica conhecimento, rigor e responsabilidade. Implica não projetarmos o futuro com a facilitação de promovermos a alegria de conquistas avulso, mas sim projetar segurança sem ignorar a ambição. Este foi e continuará a ser o fio condutor do nosso destino: não penhorar o lastro que nos garante o sucesso, mas fazendo-o sem hipotecar o futuro.

2.3 Atividade desportiva- fomento e desenvolvimento-Associações Regionais

A procura de soluções que reforcem a nossa capacidade de construir coletivamente marcam em permanência a nossa relação com as associações regionais. As nossas necessidades continuam as mesmas: aumentar significativamente o número de clubes e atletas com maior ênfase estrutural no género feminino, promover a qualificação e quantificação no departamento de arbitragem, criar uma estrutura nacional com trabalho uniforme nas seleções regionais, promover a modalidade no 1º e 2º ciclo escolar, ampliar a área do andebol four all e o segmento dos veteranos, com especial preocupação no género feminino, continuar a ganhar escala a nível nacional.

Vamos reformular o quadro de cooperação junto das associações, intervindo de forma coesa, procurando, em cada circunstância, em cada localidade, as formas mais adequadas para a expressão e defesa dos interesses do andebol. Este quadro de cooperação não será uniforme, não esgota ou substitui o papel regional de cada um dos intervenientes na sua localidade, antes pelo contrário, visa ir de encontro às necessidades de cada um, com um modelo mobilizador, que complementa as necessidades nacionais. Os objetivos são comuns e transversais a cada um dos distritos, mas variam as formas de atingir esses propósitos: se no litoral necessitamos de continuar a crescer no número de praticantes, mas principalmente de qualificar a nossa intervenção, no interior temos necessidade de implementar ainda mais a nossa presença, através de novos clubes e aumentando significativamente o número de praticantes. O conhecimento gera conhecimento e, em conjunto, temos todos de estar mais conscientes do comportamento não linear da nossa intervenção coletiva para criar melhores resultados. São muitos os exemplos de projetos regionais implantados com sucesso. É absolutamente crítico promover estas fronteiras do conhecimento e replicar os bons exemplos que emergem.

Os elementos que devem fazer parte da agenda de trabalho nesta reorganização coletiva são: a uniformização do trabalho das seleções regionais, com coordenação nacional; o recrutamento de atletas com características que vão de encontro às nossas necessidades na seleção nacional; o encontro de soluções para atletas que por estarem longe do litoral, principalmente onde a nossa presença é incipiente, não conseguem fixar-se na modalidade; a intervenção

de forma objetiva junto das escolas e autarquias num quadro de cooperação permanente, são, entre outros, elementos que devem fazer parte da agenda de trabalho nesta reorganização coletiva.

Nos próximos anos, sabemos que teremos dificuldades pela frente. A elas devemos ser capazes de reagir com espírito de comunidade, com capacidade de colaboração. Às lideranças será exigido que sejam capazes de mobilizar energias, de tomar boas decisões, de gerir bem os recursos e de corrigir a todo o momento os desvios que as constantes alterações do quadro político/social do país provoquem. Mas, mais do que isso, os próximos anos requerem que os diferentes níveis de liderança saibam projetar o futuro, partilhando os objetivos que a comunidade desportiva que gerimos ambiciona. Serão anos que podem contribuir para o reforço do andebol, e para conseguirmos o que queremos, se soubermos usar a nossa força. Tudo o que temos é esta força. E não é pouco!

2.4 Associações de Classe

A cooperação efetiva com a maioria das Associações de Classe não tem sido tarefa fácil, tendo emergido ao longo dos últimos anos, uma nova perspetiva sobre a essência da sua atividade, mais inovadora, essencialmente direcionada para formação e informação. A verdade é que estas associações tem um valor acrescentado para a modalidade, pois os seus dirigentes e associados possuem um conhecimento sólido sobre as diversas áreas que representam, competência esta que é muito importante para o nosso processo construtivo. Esta mais-valia é indispensável ao Andebol e por isso precisamos de todos no ativo. Em conjunto com as diversas associações, temos vindo a identificar as vicissitudes que obstam a uma interação mais positiva, tentando superar a estagnação, nuns casos de inércia, noutros, procurando pontos de convergência na ação que produzam áreas de trabalho comum.

Continuaremos a assentar a nossa força na diversidade, da qual as associações de classe são e continuarão a ser parte integrante e por isso não podemos deixar de procurar formas de reforçar a nossa identidade coletiva envolvendo cada vez mais todos os que podem ser contributivos.

2.5 Seniores Masculinos

O grande desiderato que temos pela frente na atualidade é a sustentação dos resultados obtidos e o aperfeiçoamento desses resultados, num quadro social muito difícil.

A promoção do Campeonato Nacional da 1ª Divisão capta a maior fatia da nossa atenção e esta passa obrigatoriamente pelo empreendedorismo, pela dignificação do trabalho dos nossos clubes, pela valorização de todos os seus colaboradores, pelo crescimento económico da competição e consequente partilha da riqueza criada. A presente época, mais do que nunca, ficará marcada pelo estreitamento da colaboração entre todos os intervenientes, de modo a potenciar toda a criatividade e mais-valias que uma modalidade em alta, como é o caso do andebol, possam captar. Dessa colaboração resultou já a transmissão de todos os jogos do Campeonato da 1ª Divisão, trabalho conjunto na área do marketing, bem como o planeamento de um conjunto de alterações em diversas áreas, com destaque para a decisão sobre a redução de equipas na época 2023/2024, a alteração do



modelo competitivo (em discussão), a introdução da Copa Ibérica e uma maior amplitude na sponsorização da prova.

Todas estas alterações foram devidamente ponderadas, discutidas com todos os intervenientes, preservando a memória e identidade dos nossos clubes, promovendo a mobilização de todos os intervenientes visando o desenvolvimento coletivo através de uma cultura de diálogo inclusivo, tendo como pano de fundo a sustentabilidade da principal prova nacional.

Vamos introduzir uma nova competição designada de Divisão de Honra, que foi pensada num modelo de progresso, abrindo oportunidades a projetos com capacidade para enfrentar desafios mais aliciantes, maturando os seus projetos num quadro competitivo de qualidade. Vai permitir aos clubes posicionarem-se num nicho mais exigente, impondo a estes organização, estabilidade e estratégias consistentes para poderem ascender à 1ª Divisão, sem correrem o risco de dilacerarem projetos por decisões extemporâneas.

Na 2ª Divisão nacional, vamos continuar a promover conceitos colaborativos de desenvolvimento e inovação, em articulação com os clubes e associações regionais. O objetivo é ajudar a fortalecer a identidade e consequente sustentação local dos nossos clubes, desenhando dinâmicas de visibilidade local, erguendo âncoras de atração junto das forças vivas locais e dos jovens, criando projetos atrativos, atenuando assimetrias com outros projetos desportivos, numa estratégia coletiva que sublinhe uma modalidade mais coesa e solidária.

2.6 Seniores Femininos

No género feminino, temos como força principal o valor dos nossos clubes que, a cada ano, têm vindo a reforçar os seus projetos. No entanto, temos como fraqueza o número de praticantes, que ainda é distante do ideal, bem como a falta de reconhecimento do desporto feminino por parte das forças vivas da nossa sociedade em termos gerais.

Conscientes destes dois fatores e assumindo o nosso papel central de dinamizadores da modalidade, a direção da FAP tem dedicado uma parte significativa dos seus recursos no investimento do feminino, tendo a ambição como centralidade nos nossos projetos.

A alteração dos quadros competitivos, a transmissão de todos os jogos da 1ª Divisão, o reforço qualitativo de todo o quadro de trabalho das seleções nacionais e centros de treino, com ligação efetiva deste trabalho aos nossos clubes, bem como um claro reposicionamento do andebol feminino no xadrez do desporto nacional, são os resultados visíveis do investimento que tem sido feito. Ambição continuará a ser palavra de ordem, para a presente e futuras épocas, através da aposta contínua em projetos sustentados, numa cada vez maior interação com os nossos clubes. Esta interação tem como bandeira criar condições para uma perspetiva de carreira no género feminino, melhorar a qualidade das competições, aperfeiçoar a imagem nacional das provas, promover cada um dos intervenientes nestas provas, promover formação contínua e adaptada aos diversos intervenientes e consequente aumento quantitativo e qualitativo dos treinos. Embora estes não sejam os únicos fatores a considerar, são os que carecem de maior atenção.

Fruto dessa interação, em 2023/2024 a PO9 terá um novo figurino competitivo, passando para 10 equipas. Para evitar uma redução drástica no número de jogos a realizar por cada equipa, foi criada uma prova, designada de Taça FAP, que envolverá as equipas da PO9 e Divisão de Honra. Esta prova, no formato de eliminatórias, potenciará

quantitativamente e qualitativamente o número de jogos necessários num quadro de razoabilidade. A Taça FAP inicia-se já na época 2022/2023, num quadro de ensaio para o futuro. Na presente época, envolverá apenas as equipas da PO9.

Tal como no género masculino, será criada a Divisão de Honra, com 10 equipas. Os princípios que norteiam esta competição, são os mesmo do masculino. A única diferença será que esta divisão terá uma maior interação com a divisão principal, através da Taça FAP.

A pandemia teve o condão de nos colocar a pensar tudo de novo, perspetivando novos horizontes para as mais diversas áreas. A tentação de voltar ao conforto das velhas rotinas de muitas décadas é muito forte. Mas o velho normal, depois da pandemia, deixou de ser normal. Não podemos desperdiçar a oportunidade que nos foi dada de convergir no sentido de criarmos projetos novos, cada vez mais fortes, que nos tragam a notoriedade que o andebol e o desporto no feminino merecem.

2.7 Alto Rendimento Masculino

A) Seleção Sénior Masculina

A seleção sénior de andebol tem sido a imagem de marca da modalidade, pelas consecutivas participações em Campeonatos da Europa e do Mundo.

No ano de 2023, repetiremos mais uma participação no Campeonato do Mundo da Polónia/Suécia, jogando a primeira fase na Suécia incluídos no grupo D com a Islândia, Hungria e República da Coreia. Este Campeonato poderá ser a primeira porta de entrada no acesso aos Torneios de Qualificação para os Jogos Olímpicos de Paris, sendo esse o grande objetivo da nossa participação. Iniciaremos a preparação para este Mundial com um Torneio na Noruega, de onde viajaremos diretamente para a Suécia.

Em março e abril, teremos as jornadas de qualificação para o EURO 2024, com dois jogos com a Macedónia, em março, e com a Turquia e Luxemburgo, em abril. A seleção voltará a reunir-se com a realização de jogos de preparação, no mês de outubro, e estágio, no final do mês de dezembro, ambos na preparação do EURO 2024.

Tem-se verificado e manter-se-á de forma regular uma renovação desta seleção, com a inclusão de atletas jovens, de forma a aumentar o leque de opções e também a garantir que a nossa presença sistemática nas principais competições internacionais seja uma realidade.

O ano de 2024 está à porta e uma qualificação para os Jogos Olímpicos de Paris faz parte dos nossos sonhos, pelo que continuaremos a trabalhar nesse sentido.

B) Seleção Juniores A Sub-21

O recente Campeonato da Europa de Sub-20 de 2022, realizado em Portugal, no qual obtivemos a medalha de prata, veio confirmar as expectativas relativamente a esta geração de atletas. A classificação obtida garantiu ainda

a qualificação para o Campeonato do Mundo 2023 de Sub-21 que se realiza na Alemanha e Grécia, sendo nossa ambição voltar a entrar no grupo dos medalhados.

Os atletas que compõem os trabalhos desta seleção pertencem a uma geração que, quase na sua totalidade, integra o plantel de equipas da PO.01, jogando com bastante regularidade, o que lhes proporciona uma competitividade e experiência acrescidas. Salieta-se ainda que esta seleção é composta por vários atletas do escalão mais jovem (do grupo de sub-19), pelo que nos dá excelentes garantias para o futuro.

Em termos de preparação para as competições futuras, está prevista a participação no Torneio 4 Nações na Alemanha no mês de janeiro, que, além da equipa anfitriã, contará com as equipas da Espanha e França. Posteriormente, participaremos, em março, num Torneio na Hungria e, em abril, realizaremos dois jogos de preparação com a Espanha.

Dado que, em 2023, o Campeonato do Mundo se realizará no mês de junho, só será possível a realização de uma semana de estágio a antecipar esse campeonato, onde se procurará também a realização de mais dois jogos internacionais neste momento.

No início da época 2023/2024, realizar-se-á um estágio com jogos internacionais, no sentido de preparação da geração futura: sub-20.

C) Seleção Juniores B Sub-19

Após o 8º lugar obtido no último Europeu de 2022, que lhe garantiu a presença no Mundial de 2023 e nos Europeus de 2024 (de sub-18 e sub-20), esta seleção irá preparar esse mesmo Campeonato do Mundo 2023, que se realizará na Croácia. A geração de atletas nascidos em 2004-2005 tem um potencial muito interessante, contudo a base deste grupo irá participar prioritariamente no Campeonato do Mundo Sub-21. Dado que o Campeonato do Mundo não apura para nenhuma outra competição, será aproveitado o momento para incluir atletas mais jovens, potenciando assim a experiência internacional das futuras gerações de atletas.

O ano de 2023 iniciará com uma recepção à seleção da França, em Viana do Castelo, com a realização de algum trabalho conjunto e de dois jogos internacionais. Posteriormente, em março, serão realizados dois jogos de preparação com a Hungria e, em abril, participará no Torneio Internacional do Algarve, em Lagoa, estando já confirmadas as presenças da Espanha e da Noruega.

Em junho, inicia-se a preparação do Campeonato do Mundo, com a realização de um estágio em Portugal e, em julho, participarão no Scandibérico, que se realiza em Portugal, na região da Guarda, com a presença da Espanha, Noruega e Suécia. Irão ainda realizar-se dois jogos com a Hungria, partindo daí diretamente para a Croácia, sede do Campeonato do Mundo 2023, onde o objetivo será dar experiência internacional a um lote de atletas que se perspetiva de futuro para o andebol nacional.

No início da época 2023-2024 realizar-se-á um estágio com jogos internacionais, já no sentido de preparação da geração futura: sub-18.

D) Seleção Juniores C Sub-17

A seleção Sub-17 é o ponto de partida para o futuro do andebol masculino. É representada pelos atletas em início de processo de seleção, que irão também trabalhar nos Centros de Treino Nacionais.

É importante prepará-los para o futuro, mantendo sempre grupos de trabalho muito alargados, de forma a não perder nenhum atleta nestes processos de seleção iniciais. Serão potenciados os Centros de Treino Específicos para esta seleção, nos meses de fevereiro e de setembro, com trabalho individualizado de ordem técnica e tática individual, onde se procura alargar também o leque de observação e trabalho. O momento de fevereiro será antecedido da realização de um torneio entre os 3 Centros de Treinos Nacionais.

Pretende-se ainda promover a realização de momentos competitivos internos, com a participação em torneios nacionais (com clubes). Esta seleção terá uma competição extra, a participação no European Open (a realizar na Suécia), que será o momento alto em termos competitivos internacionais e o início do seu trajeto ao mais alto nível. Esta participação será antecedida de dois estágios em Portugal (abril e junho).

Em outubro, inicia-se a preparação da geração seguinte, de sub-16, estando prevista a participação no Torneio 4 Nações, em Israel, que se pretende que seja realizado de forma regular para esta geração, com a presença da equipa da casa, da Alemanha e da Espanha. Em dezembro, haverá a participação no tradicional torneio de Espanha.

Com esta geração, pretende-se fomentar o desenvolvimento daqueles que apresentam maior potencial de futuro. Consideramos ainda que o futuro destes atletas apenas poderá ser consolidado com a experiência internacional, pelo que para todas as gerações potenciaremos um elevado número de jogos com seleções de referência.

E) Centros de Treino

Os Centros de Treino são a porta de entrada de futuros atletas nas seleções nacionais, vindos do trabalho realizado nos clubes e seleções regionais. Têm como objetivos detetar, selecionar e acompanhar atletas que revelem potencial de futuro na modalidade e também proporcionar a estes atletas maior qualidade de treino para o seu desenvolvimento individual.

Na época 2022-2023, os Centros de Treino Nacionais serão realizados com uma periodicidade bimensal em 3 regiões (norte, centro e sul), recebendo atletas das Associações Regionais de Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal e Algarve (abrangendo mais de 80% dos atletas nacionais). Serão também realizados Centros de Treino Regionais nas regiões do Algarve/Alentejo e Viseu, de forma a aumentar o volume e qualidade de trabalho dos atletas nestas regiões.

Os atletas de todas as outras associações regionais, serão alvo de atenção e serão chamados ocasionalmente aos Centros de Treino Nacionais ou concentrações da seleção de sub-17, sempre que se justifique.

2.8 Alto Rendimento Feminino

A) Seleção Sénior Feminina



No momento em que se escreve este documento, ainda está em aberto a possibilidade de participar no play-off de acesso ao Campeonato do Mundo de 2023. É objetivo da equipa estar presente nesse play-off e lutar por um lugar na competição, estando muito naturalmente dependente do adversário que calhará em sorteio. Os adversários possíveis são, na sua maioria, equipas que disputarão o Campeonato da Europa de 2022 e, por isso, constituem uma oposição de grande qualidade.

Para além deste objetivo – apuramento para o Campeonato do Mundo 2023 – a equipa disputará ainda alguns jogos do apuramento para o Campeonato de Europa de 2024, no qual se pretende marcar presença, até porque se antecipa uma alteração no número de equipas participantes na referida competição. Estes objetivos estão em conformidade com os delineados em anos anteriores e passam por colocar Portugal nas melhores competições internacionais nos próximos anos.

Para além destes objetivos classificativos, é importante continuar a melhorar as condições para a preparação da equipa, intervindo de forma mais eficaz no trabalho das atletas e procurando incrementar a participação dos Clubes neste processo. Há ainda bastante trabalho a fazer para que possamos garantir a disponibilidade das atletas para estágios e competições, já que, neste momento, mesmo que se garanta a participação numa competição internacional, a possibilidade de ter todas as atletas disponíveis para as convocatórias e desenvolver o trabalho adequado está muito condicionada.

B) Seleção Juniores A sub-19

Esta geração de atletas obteve, no último Campeonato do Mundo, o 13º lugar e disputará no ano de 2023 o Campeonato da Europa. Espera-se que o elevado potencial desta equipa seja traduzido numa evolução da sua performance e que seja garantida a participação no Campeonato do Mundo de 2024. É expectável ainda que algumas das suas atletas prossigam a sua integração na equipa sénior, além da sua evolução individual, pelo que será dada continuidade ao trabalho articulado com os Clubes. Por outro lado, será também concretizado, nos casos em que isso se justifique, o trabalho individualizado sob a supervisão dos técnicos da FAP.

C) Seleção Juniores B sub-17

As atletas da geração 2006-2007 têm pela frente uma competição decisiva para o futuro da equipa: o Campeonato da Europa de 2023. De facto, como é conhecido, a performance obtida nesta competição pode assegurar as participações no Campeonato do Mundo de 2024 e no Campeonato da Europa de 2025, pelo que a obtenção dessas classificações será muito importante. Sem descurar o objectivo principal da equipa, que passa pela formação das atletas, é também óbvio que, para criar melhores condições para a sua evolução, elas devem competir com as melhores adversárias, o que implica a sua presença nas competições acima referidas.

Para a consecução destes objetivos, serão realizados estágios e, sempre que possível, competições nacionais ou internacionais, para que as atletas se identifiquem com os pressupostos do modelo de jogo pretendido. À imagem das outras seleções, procurar-se-á em consonância com os Clubes, delinear o trabalho individual, que permita a cada atleta explorar o potencial já identificado, bem como uma evolução consistente.

D) Seleção Juniores C sub-15

No caso das atletas desta geração, este será o primeiro ano em que o modelo de trabalho se vai aproximar da formação de uma equipa. Prevê-se um ano com várias concentrações, mantendo a identificação de atletas com potencial e procurando manter sob observação um número bastante alargado de jovens. Das observações iniciais já realizadas, constata-se que é uma geração com várias atletas promissoras, pelo que importa, desde já, iniciar o trabalho individualizado, para o qual será solicitado o contributo dos clubes. Serão efetuadas concentrações, nas quais se procurará transmitir os pressupostos básicos para o modelo de jogo pretendido, devendo ainda ser proporcionado a estas jovens o primeiro contacto em contexto internacional. Além desses momentos de trabalho, estas atletas serão as principais beneficiárias no trabalho a realizar nos Centros de Treino.

E) Centros Treino Regional

Nos centros de treino regional, à imagem do que se verificou no ano transato, o principal foco é o trabalho individualizado, sendo dada prioridade ao treino de postos específicos, com sessões destinadas à abordagem dos pressupostos relevantes para o desempenho de cada um deles. Esta necessidade impôs-se porque algumas das atletas identificadas não jogam no posto específico em que poderão ser utilizadas na Seleção, pelo que este tipo de trabalho se afigura como decisivo. Além dos aspetos técnico-táticos referidos, será feita a avaliação ao nível das capacidades condicionais das atletas, para que possa ser prescrito o treino adequado à evolução de cada uma.

As atletas que trabalharão nos Centros de Treino serão preferencialmente das gerações pertencentes às Seleções de Sub17 e Sub15, sem que se possa excluir a presença de outras atletas. Tentar-se-á dar continuidade ao processo iniciado em 2022, no qual iremos trabalhar nos Centros de Treino Norte (Porto) e Centro (Setúbal) e ainda no recém-criado Centro de Treino Sul (Algarve). Desta forma, pretende-se alargar a rede de observadores e de atletas que trabalham sob orientação de técnicos da Federação.

F) Treinos Individuais

A este nível, será dada continuidade ao treino individualizado que é realizado por técnicos da FAP, ou outros por eles indicados, e que pretende proporcionar a atletas com características diferenciadas um trabalho complementar ao que é realizado no âmbito do Clube. Estes treinos são muitas vezes individuais e pretendem ajudar a resolver problemas técnico-táticos das atletas, algo que, por vezes, no contexto do trabalho de uma equipa é difícil desenvolver.

2.9 Andebol de Praia

Ultrapassada a pandemia a retoma no Andebol de Praia foi consumada em 2022 e com um incremento substancial.

Em 2022 levámos a cabo o II PORTUGAL BEACH HANDBALL TOUR que contou com a participação das melhores equipas seniores femininas e masculinas.

As Associações Regionais também retomaram os seus Campeonatos Regionais nos vários escalões desde os Minis até aos seniores.



Realizámos na Nazaré a Fase Final de todos os escalões em competição regional, sub14, sub16 e sub18 femininos e masculinos, 32 equipas participaram neste encontro.

Organizámos pela primeira vez em Portugal a Champions CUP em Porto Santo – Madeira que contou com as 32 equipas vencedoras dos Campeonatos Nacionais nos seus países. Estiveram presentes 21 Países da Europa nesta competição.

Em 2023 vamos organizar o Campeonato da Europa Sénior de Andebol de Praia na Nazaré durante o mês de maio. Mais um Ano de grandes desafios e de crescimento desta vertente do Andebol.

Os nossos objetivos passam por continuar a crescer, chegando a cada vez mais zonas do País e para além das Seleções jovens, que nos têm trazido excelentes resultados, queremos a fortalecer as Seleções Nacionais Seniores em 2023 bem como alargar o grupo de trabalho de técnicos, árbitros e delegados internacionais.

O Andebol de Praia vai ser modalidade Olímpica já nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e nós queremos lá estar.

Vamos continuar a estar presentes com as nossas seleções nos grandes palcos, em 2023 participaremos no EURO sub16 e as equipas seniores no Europeu da Nazaré que apura para os Jogos Europeus e Jogos Mundiais. Queremos os nossos Clubes a continuar a participar nas grandes competições Europeias, e que as nossas duplas de árbitros continuem a marcar presença nos Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo.

A formação de treinadores continua a ser uma das nossas prioridades. Para além de fazer parte dos Cursos de Treinador de Andebol estamos a criar um modelo específico para o Andebol de Praia, aproveitando as reformulações que a nova lei 106/2019 de 6 de setembro vai implicar.

Vamos consolidar a modalidade nos Campeonatos Universitários e chegar às escolas do nosso País.

Como nota queremos agradecer a todos os Clubes com atletas de praia e “indoor” toda a colaboração e cumplicidade para com o Andebol de Praia na época transata e queremos continuar a contar com todos.

2.10 Andebol 4 Kids

A escola é o espaço de referência para a iniciação à modalidade e serve de base de recrutamento para novos atletas de andebol. Assim, a Federação tem colaborado, recentemente, de forma ativa, com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar com um Projeto Complementar, o Andebol4kids, e com a participação da nossa modalidade na Taça do Desporto Escolar, ambos inseridos no Programa Estratégico do Desporto Escolar, para o quadriénio de 2021-2025. Assim, num trabalho conjunto entre a Federação de Andebol de Portugal e o Desporto Escolar, pretende-se munir as escolas de ferramentas e material desportivo para que a prática do andebol seja estimulada e desenvolvida de forma simplificada, como são os formatos de jogo propostos: andebol de 4.

O projeto Andebol4Kids consiste num conjunto de atividades organizadas pelos Clubes de Desporto Escolar, direcionadas a alunos do 2º ciclo, que poderão envolver outros agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Por sua parte, a Taça do Desporto Escolar é um modelo de Torneio, com a realização de um evento final dirigido a alunos do 7º ano de escolaridade (composto unicamente por 4 modalidades, sendo o andebol uma delas). Estes projetos são uma porta de entrada fundamental para os clubes na promoção do andebol e prospeção de novos praticantes. Paralelamente a estes projetos, o andebol é uma das únicas seis modalidades inseridas no Plano Nacional de Formação de Juizes-Árbitros Escolares.

Salienta-se ainda que, durante o ano de 2022, a Federação de Andebol de Portugal, em parceria com o Desporto Escolar, promoveu a realização de diversas ações e cursos de formação e para professores de Educação Física, envolvendo até ao momento mais de 1200 professores. Esta é uma formação atualizada e dirigida especificamente para o jogo reduzido e para o Andebol4Kids. A formação de professores, mesmo estando ainda em fase de organização e planeamento, tem garantias que continuará ao longo do ano de 2023.

2.11 Andebol Masters

A FAP mantém a sua aposta estratégica nesta categoria, considerando a importância da recuperação e retorno muitos ex-atletas e figuras da modalidade, que mantêm a sua paixão e ligação histórica pelo andebol, havendo pois lugar adequado nos quadros competitivos, quer regionais, quer a nível nacional.

Nas últimas épocas tem-se verificado um aumento progressivo e significativo na cooperação de mais clubes, envolvendo cada vez mais atletas nesta vertente, e demonstra a aposta ganha por parte de todos aqueles que fomentaram iniciativas, jogos e torneios à volta do Andebol Masters.

Verificámos também nestas equipas, muitas delas suportadas e apoiadas em empresas privadas dedicadas e especializadas em desporto, lideradas e geridas por pessoas do Andebol, que revelam uma excelente capacidade de organização e independência financeira, para além de visão empresarial, em alguns casos recorrendo à autonomia administrativa e financeira dentro dos próprios clubes para assim não significarem um custo extra aos clubes.

Neste domínio será importante para o ano de 2023 continuar a envolver as Associações Regionais, naquilo que é a sua comunicação direta com os clubes e parceiros empresariais locais, a fim de conseguirmos manter o crescimento do número de equipas participantes e melhorarmos consequentemente a competitividade do Andebol Master em Portugal e nas participações internacionais.

A aposta nesta vertente será para continuar, pois permite envolver pessoas do Andebol nas estruturas de dirigentes e treinadores nas diversas equipas nos clubes que os acolhem, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento do andebol.

2.12 Marketing e Comunicação

O contexto que temos atravessado nos últimos anos têm sido uma condicionante forte para os eventos desportivos organizados pela FAP, mas não diminuem a ambição de melhoria qualitativa do serviço prestado a todos os intervenientes envolvidos, com particular ênfase no público presente em jogos tanto das Seleções Nacionais como de competições de Clubes.

As parcerias com entidades desportivas nacionais e internacionais, como é de salientar, a organização conjunta das Supertaças Femininas de Andebol e Futsal, com a FPF, e a Taça Ibérica de Andebol, com a RFEBM, assumem um papel importante na evolução qualitativa e de diversificação dos conteúdos oferecidos pela FAP.

O envolvimento das entidades locais nossas parceiras na organização dos eventos (Autarquias, Associações Regionais e Clubes) é um fator crítico de sucesso – na garantia de organização de um evento de qualidade, bem como na promoção da modalidade junto da comunidade onde se inserem, em especial junto do público mais jovem – e será reforçado com a realização de reuniões iniciais de alinhamento que estabeleçam o contributo esperado de cada um.

Pretendemos que a experiência de quem vai ao pavilhão seja positiva e motivadora de repetição, apostando para isso na melhoria do serviço de aquisição de bilhetes, indo de encontro às expectativas do público na utilização de um serviço intuitivo e acessível para todos e que valorize a experiência de quem vai assistir a um evento de andebol.

Em 2023, manteremos a dinâmica de organização de competições internacionais, com o Campeonato Europeu de Andebol de Praia, na Nazaré.

Num período desafiante em termos económicos a nível nacional e internacional, é essencial que forcemos a nossa capacidade de angariação de novos patrocinadores, desenvolvendo e consolidando as atividades com os parceiros já existentes, assegurando a sua gestão e ativação, mas trazendo para a modalidade novas marcas, que, com o seu investimento e colaboração, permitam aumentar e melhorar os recursos que dispomos.

Neste sentido, destacamos a renovação do contrato de patrocínio dos Jogos Santa Casa por mais 2 épocas, com duplicação do valor associado a cada época desportiva, mantendo-se os Jogos Santa Casa como patrocinador principal das Seleções Nacionais A Masculina e Feminina, e da Seleção Nacional de Andebol em Cadeira de Rodas, e o Placard como *naming sponsor* do principal campeonato de Seniores Masculinos, Campeonato Placard Andebol 1. Este reforço de investimento da marca no andebol, é reflexo de um trabalho que assenta, acima de tudo, no reforço e na criação de valor gerado através da implementação de ativações digitais e não só, e da criação de dinâmicas, que pretendem potenciar e comunicar os objetivos de cada parte, e criar ligações entre as marcas e a audiência.

Adicionalmente, em 2023, teremos a renegociação do contrato de fornecimento oficial de equipamentos das Seleções Nacionais e de bola oficial das competições organizadas pela FAP, processo em que temos vindo a trabalhar nos últimos meses com elevada expectativa relativamente ao acordo a que podemos chegar.

As ativações de marca e promoção relacionadas com os nossos patrocinadores e os eventos a eles associados, quer sejam competições de Seleções, quer de Clubes, vão continuar a assumir um papel de relevo no desenvolvimento de experiências, de envolvimento e participação, indo de encontro às expectativas e preferências dos adeptos de Andebol, numa época que será marcada pela participação da Seleção Nacional A Masculina no Campeonato do Mundo, sendo esta a competição de destaque no ano de 2023.

É fundamental continuar a trabalhar o Andebol como um produto que visa dar retorno a quem nele investe – decisão consciente baseada no *payout* que se pode obter.

Manteremos os três eixos já identificados e sobre os quais temos trabalhado desde 2020:

- Massificação de Produto, visando ganhar escala;
- Qualificação do Produto, criando valor;
- Rentabilização do Produto, comercializando (e distribuindo) esse valor.

Em relação às transmissões de jogos, a Federação optará por manter uma estratégia dual:

- manter a parceria com canais de televisão, nomeadamente RTP2, no caso da Seleção Nacional A Masculina, Final Four da Taça de Portugal Masculina e Supertaça Masculina, com o Canal 11, no caso da Seleção Nacional A Feminina, Final Four da Taça de Portugal Feminina e Supertaça Feminina, e com a A Bola TV, como parceiro do Campeonato Placard Andebol 1 com a transmissão em direto e em exclusivo do jogo da jornada;
- implementação de uma estratégia de conteúdo digital, através de uma OTT personalizada, com transmissão em *streaming* de todos os jogos do Campeonato Placard Andebol 1 e do Campeonato 1ª Divisão Feminina, pelas câmaras automatizadas já instaladas em todos os pavilhões e agregação dos restantes conteúdos digitais, como o Magazine, e os *Highlights*.

Em termos de *social media*, o objetivo passa por capitalizar ativos próprios e ativos de parceiros, mantendo a forte tendência de crescimento que se tem acentuado desde 2020. No caso do Facebook, a Federação de Andebol de Portugal chegou a mais de 1,5 milhões de pessoas, tendo o seu pico no EHF Euro 2022 e, especialmente, no M20 EHF Euro 2022. Em 2023, Portugal tem já garantida a participação no IHF World Championship 2023, bem como as restantes etapas de qualificação para o EHF Euro 2024. Já no Instagram, a Federação de Andebol de Portugal chegou a 400 mil utilizadores, com visitas ao perfil na ordem dos 250 mil, o que reflete a procura da nossa rede social, que tem vindo a crescer no início da época devido aos novos conteúdos inseridos na plataforma (como é o caso dos *highlights* das competições europeias).

2.13. Andebol 4 ALL



Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e internacional, serão aprofundados os projetos em curso, integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade” (Andebol no meio prisional e em centros educativos), de onde se destacam as seguintes ações:

- i) Continuação da parceria com a ANDDI (Associação Nacional do Desporto para o Desenvolvimento Intelectual), através do protocolo que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade, para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, e que abrange já 36 clubes/instituições e duas Seleções Nacionais (uma masculina e uma feminina);

Neste âmbito é de salientar:

1. O aumento sistemático do nº de equipas/instituições todas as épocas, o que acontecerá mais uma vez na época 2022/2023
2. A abrangência em termos da cobertura do território nacional
3. A manutenção de duas seleções em atividade (uma masculina e uma feminina)
4. A ligação de alguns clubes a instituições da área intelectual

- ii) Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora, Autarquias locais, CIM'S e Centros de Reabilitação para a captação de novos clubes/instituições e de novos atletas, e consequentemente o aumento do número clubes e atletas e a introdução de novas competições e um alargamento das já existentes;

No que diz respeito a estes contatos para o aparecimento de novos clubes de ACR, é de salientar o trabalho aturado e o amadurecimento das decisões a tomar, dado o investimento inicial, especialmente no material especializado (cadeiras de rodas de competição).

- iii) Contactos e reuniões com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção, especialmente no que respeita à Formação de Treinadores, Formação CROM e Coordenadores de Segurança.

- iv) Organização com alargamento dos Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4 e introdução de novas competições;
 - v) Organização de Estágios e Torneios da Seleção Nacional de ACR6, com vista à participação em provas internacionais;
 - vi) Colaboração com a CA da FAP para um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR, Deficiência Intelectual e Andebol no meio prisional, através de ações de formação levadas a efeito conjuntamente com os clubes de ACR, ANDDI E DGRSP;
 - vii) Classificação dos novos praticantes de ACR e reclassificação de todos os que forem solicitados pelos clubes/instituições;
 - viii) Divulgação do Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR e publicação de estudos científicos em revistas de especialidade, internacionais;
Introdução de adendas de aperfeiçoamento do manual
 - ix) Continuação da realização de Ações de Formação/Sensibilização e Ações práticas nas diversas áreas do Projeto ANDEBOL4ALL, por todo o país;
 - x) Retoma das reuniões com o Desporto Escolar com vista à realização de Ações de Formação/Sensibilização, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos, com vista à inclusão de surdos nas equipas de Andebol do Desporto Escolar;
- Retomadas das reuniões com a LPDS, com vista à criação de equipas no seio desta Associação
- xi) Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, com um alargamento dos Quadros Competitivos nos Estabelecimentos Prisionais já com atividade (± 16) e abertura também a novos estabelecimentos prisionais. Proposta à DGRSP de Ações/Cursos de Formação para agentes dos Estabelecimentos Prisionais, na área do Treino e da Arbitragem;
 - xii) Continuação do projeto na totalidade dos Centros Educativos (seis).

NOTA:

De Salientar a Organização do Campeonato do Mundo/Campeonato da Europa, na época de 2022/2023 (Novembro), em Portugal, que constitui uma mais-valia para a afirmação da FAP e do nosso País nesta vertente do Andebol, pese embora as enormes dificuldades sentidas, principalmente no que respeita à falta de acessibilidades e às informações tardias por parte da EHF e IHF

2.14 Formação

O ano de 2023 prevê-se que venha a ser um ano de continuidade do período pós-pandémico. A formação manterá as suas bases e fundamentos alicerçados em tudo o que se conseguiu continuar a implementar desde 2016, mantendo um forte investimento no ensino presencial, mantendo-se, face à excelente adesão durante a pandemia, no ensino à distância e no ensino misto.

Em 2022, a formação de treinadores cumpriu o seu plano de atividades, no que se refere aos cursos de treinadores: manutenção dos cursos de Treinadores de Grau 1, Grau 2 e de Grau 3.



No ano de 2023 todos os cursos continuaram a ser abrangidos pelo novo Programa Nacional de Formação de Treinadores que regula a Lei n.º 106/2019 de 6 de setembro, com a novidade dos referenciais de Grau 4 já aprovados pelo IPDJ

Em 2023 manteremos a organização dos cursos de Grau 1 em parceria com as Associações Regionais, tendo em conta as suas necessidades de desenvolvimento desportivo. O mesmo será feito relativamente ao Grau 2. O Curso de Grau 3 continuará a ser organizado anualmente, estando previsto mais uma edição em 2023.

Todos estes cursos, para além das necessidades de desenvolvimento desportivo (clubes, equipas) servem, também, como promotores da progressão de carreira dos treinadores.

Em 2023 iremos abrir a 4ª Edição do Curso de master Coach & Pro License, tendo em conta a necessidade de aumentar o número de treinadores com este grau face às exigências atuais e futuras da FAP e da EHF.

Em 2023 iremos continuar a apostar no aumento de formação contínua, seja através da organização de ações presenciais, à distância ou misto, seja com apoio/incentivo junto das Associações Regionais e dos parceiros da FAP. Estará incluído na formação contínua as ações de formação creditadas para os Treinadores com a Licença “EHF Pro”.

Continuaremos a dar enorme destaque ao nosso Congresso Técnico-Científico anual, ainda para mais porque no ano de 2023 celebraremos a sua 20ª edição, mantendo a sua regularidade bem como apostando em preletores consagrados.

Com a consolidação da aposta da FAP nas vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia (em 2016 iniciámos a especialização destas vertentes ao nível da formação), continuaremos a incluir em 2023 mais formação contínua especializada para estas vertentes, com preletores nacionais e internacionais.

Ao nível da documentação técnica, em 2023 temos previsto a publicação dos novos manuais dos diversos graus atualizados e publicados em formato digital.

Em 2023 a FAP continuará a investir em formação específica de andebol creditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua para os Professores de Educação Física. Sempre que possível, nas regiões em desenvolvimento, a FAP arrancará com formações paralelas para Professores e Treinadores.

O ano de 2023 continuará a ser um ano forte na captação de novos árbitros através de cursos e ações de sensibilização, seja a nível nacional ou regional, contando com a parceria do Desporto Escolar para este efeito. Por outro lado, continuará a preocupação em atualizar os quadros já existentes como forma de lhes proporcionar a progressão na carreira a nível nacional e internacional.

Ao nível da formação de agentes desportivos e de projetos de avaliação e investigação no Andebol, a FAP continuará a fomentar as parcerias que tem com as Instituições do Ensino Superior.

Por fim, 2022 foi o ano 0 processo de Certificação das Entidades Formadoras. Em 2023 será feita a consolidação deste processo, com o início do ano 1.

2.15 Integridade no Desporto-Manipulação de Competições Desportivas

Tendo já sido implementado no seio da Federação de Andebol de Portugal, o processo de integração dos princípios e valores nacionais e internacionais em Integridade no Desporto, manter-se-á em plena atividade para o ano de 2023 a unidade de integridade das Competições Desportivas de Andebol e de combate à manipulação dessas Competições.

Nesse âmbito, estão previstas para o ano de 2023 a participação em novas ações de Capacitação Global de Desenvolvimento de Competências em Integridade no Desporto, com particular incidência na Manipulação de Competições Desportivas, quer seja através do Comité Olímpico de Portugal e Internacional, quer de órgãos de polícia criminal, discutindo-se e desenvolvendo-se uma estratégia nacional para abordar a manipulação de competições em conformidade com a Convenção do Conselho da Europa sobre a Manipulação de Competições Desportivas.

A Federação continuará a desenvolver no seu seio o programa de Integridade no Desporto integrado no âmbito do Comité Olímpico Internacional (COI), com realce para os 3 pilares:

- 1- Luta contra o Doping;
- 2- Prevenção da Manipulação das Competições;
- 3- Prevenção de abusos e assédio no Desporto;

A Federação continuará a desenvolver, de igual modo, medidas de Prevenção contra a Manipulação de Competições Desportivas, conforme disposições do COI e da Convenção do Conselho da Europa Convenção de Macolin, de 18.09.2014, mantendo a sua regulamentação (incluindo a disciplinar) permanentemente atualizada e de acordo com a legislação aplicável à matéria.

2.16 Projeto da Ética no Desporto e Programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, ao combate contra a corrupção, à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos

A Federação continuará a desenvolver no ano de 2023 o Projeto de Ética no Desporto, tal como em anos anteriores.

A natureza das atividades a desenvolver abrange ações de formação e sensibilização e projetos inovadores.

No que diz respeito às Ações de formação e sensibilização serão desenvolvidos Blocos de Ética nos cursos de formação de Árbitros, que incluem enquanto conteúdo programático, a introdução ao Código de Ética no Desporto.

Já no que concerne aos Projetos inovadores de desenvolvimento, aproveitar-se-ão os Encontros Nacionais dos escalões de iniciação para realizar atividades relacionadas com o fair-play e a ética no desporto.

A Federação continuará a executar o programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, a corrupção, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Através das suas maiores ações de formação para agentes desportivos - Congresso Técnico Científico de Andebol para treinadores e ação de Reciclagem de início de época para todos os quadros de arbitragem- serão incluídas conferências na área da luta contra a dopagem, a corrupção e a viciação de resultados, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Por outro lado, a FAP através do sítio institucional promove informação e links diretos sobre as mesmas temáticas.

2.17 Andebol e Cultura

A Federação continuará a desenvolver no ano de 2023 o projeto designado de “Andebol e Cultura”, cujo objetivo consiste em ligar a atividade desportiva à cultura enquanto eixos de desenvolvimento integrado dos jovens, promovendo a modalidade do Andebol e o Património.

O modelo continuará a assentar na utilização de espaços exteriores, junto aos Monumentos Nacionais, para a prática desportiva (Street-Andebol) e que incluem a visita das crianças e jovens aos monumentos.

O público-alvo continuarão a ser crianças e jovens em idade escolar, escalões de formação dos Clubes de Andebol e abrange e inclui o Andebol Adaptado em cadeira de rodas e deficiência intelectual.

Caso seja possível, está previsto no ano de 2023 o alargamento das ações a desenvolver a outros Concelhos e localidades.

2.18 Arbitragem

O Plano de Atividades para o ano de 2023 pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores. Pretende-se dar continuidade ao trabalho realizado, contribuindo para a credibilidade de uma arbitragem qualificada e humanizada.

Temos plena consciência da existência de um deficit de quadros de arbitragem para satisfazer plenamente as necessidades impostas pelas diversas competições. Como é sabido, a pandemia do Covid-19 levou ao abandono de vários quadros de arbitragem, sendo imperioso aumentar a quantidade de quadros de arbitragem, claramente deficitária, mas também associar a essa quantidade a qualidade do serviço prestado, o que só é possível mediante o reforço do processo de qualificação dos diversos agentes de arbitragem.

A Academia de Formação continuará a assumir um papel relevante em todo o processo de estabelecimento dos parâmetros de formação dos quadros de arbitragem com destaque para a ascensão de novas duplas ao quadro nacional, mas também para garantir a melhoria das capacitações dos quadros de arbitragem.

Temos plena consciência da importância das formações presenciais para os quadros de arbitragem, pelo que ir-se-á privilegiar as mesmas em 2023 por forma a compensar eventuais perdas decorrentes das formações à distância. A avaliação das capacidades físicas e dos conhecimentos teóricos dos árbitros através de testes escritos, são instrumentos indispensáveis para a aptidão dos quadros de arbitragem, obrigando à sua realização presencial em vários momentos ao longo do ano.

Apesar disso, o Departamento de Formação da FAP e o Conselho de Arbitragem manterão a aposta na formação contínua à distância, reforçando o investimento em ferramentas tecnológicas que salvaguardem o bom funcionamento destas.

Continuaremos a desenvolver o portal referee.pt, nomeadamente nas áreas administrativas e de formação, capacitando-o para que os quadros de arbitragem tenham acesso às ferramentas necessárias para o bom desempenho das suas funções, nomeadamente através da disponibilização de vídeos e outros materiais formativos.

O Conselho de Arbitragem irá reforçar a formação dos observadores, introduzindo novos métodos formativos, por forma a reforçar as competências destes quadros de arbitragem, dando-lhe mais formação e maior acompanhamento.

O Conselho de Arbitragem irá proceder à avaliação das competências dos observadores. Esta avaliação permanente do desempenho dos observadores reforçará as competências destes quadros de arbitragem, admitindo-se que seja possível criar dois níveis de observadores na próxima época desportiva.

O Conselho de Arbitragem também alterou o processo de reclamação das observações, diminuindo-se o prazo de resposta aos árbitros.

O Conselho de Arbitragem continuará a observar os árbitros regionais em jogos organizados pelas suas Associações. O acompanhamento e formação dos árbitros regionais é essencial para o crescimento dos jovens árbitros.

A Direção da FAP e o Conselho de Arbitragem pretende ainda, no ano de 2023, reforçar a afirmação da arbitragem portuguesa ao nível internacional, com a presença de árbitros e delegados nos grandes eventos deste ano, a saber: Jogos das competições europeias, Campeonatos da Europa e Campeonato do Mundo. Será feito um grande esforço de pleno apoio às duplas e delegados portugueses para que tenham todas as condições para serem nomeados para estes eventos e consigam ter uma prestação que dignifique a Federação de Andebol de Portugal e o andebol português.

O Conselho de Arbitragem vai ainda, no ano de 2023, criar uma carreira para árbitro de andebol de praia. Esta vertente da nossa modalidade está em franco crescimento e o Conselho de Arbitragem irá, obviamente, acompanhar este crescimento. Neste sentido, o Conselho de Arbitragem considera dever ser criada uma carreira para árbitros de andebol de praia, com progressão em moldes similares aos do andebol indoor.

É ainda indispensável que haja um maior recrutamento de quadros de arbitragem para a variante de andebol de praia por forma a possibilitar uma melhor gestão dos recursos humanos nestas competições, já que é totalmente contraproducente que os árbitros tenham de ajuizar várias dezenas de jogos por dia.

As especificidades da variante de andebol de praia obrigam à criação de uma estrutura para a formação dos quadros de arbitragem. Apesar da sazonalidade do andebol de praia, o Conselho de Arbitragem pretende dar formação contínua aos quadros de arbitragem, reforçando as suas capacidades e conhecimentos.

No ano de 2023, o Conselho de Arbitragem irá ainda reforçar as competências dos quadros de arbitragem em relação ao Andebol 4 All. Também nesta variante se verifica um grande crescimento que o Conselho de Arbitragem pretende acompanhar.

A Direção da FAP e o Conselho de Arbitragem alteraram o Regulamento de Arbitragem introduzindo duas importantes alterações, a saber: a possibilidade de jovens com 14 anos puderem tirar o curso de árbitros e ser árbitros regionais estagiários e a possibilidade a nível regional de acumulação de árbitro com outras funções como treinador, dirigentes, CROM, etc. Estas alterações destinam-se a permitir que as Associações Regionais possam recrutar novos árbitros para fazer face as suas necessidades.

Por outro lado, o presente Plano de Atividades é concebido de modo a cumprir os objetivos delineados com respeito pelos mais exigentes padrões de rigor orçamental.

FORMAÇÃO:

O Plano de Atividades mantém um reforço da atividade formativa dos quadros de arbitragem, assente em três eixos: Plano Nacional de Formação, Plano Nacional de Recrutamento e Retenção e Plano de Investigação e Desenvolvimento:

- Relativamente ao Plano Nacional de Formação, continuaremos a desenvolver as boas práticas adotadas, realizando ações de formação adaptadas aos diversos quadros de arbitragem (Cursos de Formação de Início de Época, Cursos para 2.º momento de avaliação, Cursos de Preparação para Fases Finais, Cursos Iniciais de Árbitros, Cursos de Acesso ao Quadro Nacional, Cursos para Observadores, Cursos de Delegados);

- No Plano Nacional de Recrutamento e Retenção, pretende-se que, em conjunto com as Associações Regionais, sejam realizadas várias ações para a captação de novos árbitros, junto dos clubes, escolas, etc., possibilitando-se a realização de pelo menos um curso inicial de árbitros para todas as Associações Regionais. Pretende-se efetuar um acompanhamento dos árbitros regionais, através dos Diretores Regionais da Academia de Formação, capacitando-os com conhecimentos para que estejam devidamente preparados para ascender aos quadros nacionais. Também é preocupação da Academia de Formação a retenção dos quadros de arbitragem que estão no ativo. Pretende-se criar incentivos para acabar com o abandono prematuro de funções. Neste sentido, pretende-se envolver os quadros de arbitragem noutras atividades possibilitando que deem um contributo para o acréscimo da qualidade da arbitragem e simultaneamente prepará-los para novas tarefas no pós-carreira de árbitro;
- Relativamente ao Plano de Investigação e Desenvolvimento é pretensão da Academia de Formação adotar novas ferramentas tecnológicas para capacitar os quadros de arbitragem. Neste sentido, continuará o desenvolvimento de uma plataforma com acesso aos jogos para análise vídeo, o que permitirá uma melhor preparação dos jogos e efetuar uma análise crítica de autoavaliação após a realização dos mesmos. Também será implementada uma ferramenta de e-learning, que permitirá aos quadros de arbitragem uma formação à distância. Todos os quadros de arbitragem terão acesso a uma cloud pessoal com os seus jogos e onde poderão colocar os clips de jogos com situações de jogo que pretendam ver esclarecidas.
- Criar manuais das ferramentas disponibilizadas pela Academia de Formação para os quadros de arbitragem;
- Criar Centros de Treino Regionais da Academia de Formação junto das Associações Regionais, oferecendo locais de treino para os quadros de arbitragem. Pretende-se que os quadros de arbitragem tenham um local, dia e hora, para poder efetuar um treino físico, análise vídeo, fórum de discussão, realização de testes escritos, etc.;
- Potenciar o apoio prestado pela Academia de Arbitragem às Associações Regionais na vertente formativa, nomeadamente na elaboração de documentos técnicos e na intervenção direta nas ações de formação e acompanhamento dos árbitros;
- Iniciar um projeto de acompanhamento de árbitros promovíveis às categorias nacionais (Jovens Talentos), através dos Diretores Regionais e dos Tutores Regionais;
- Celebrar protocolos com estabelecimentos de ensino com vista ao recrutamento de novos árbitros. Acompanhar os árbitros nas competições do desporto escolar.
- Promover a plataforma (fórum) de apoio ao desenvolvimento técnico dos quadros de arbitragem, mas também dos restantes agentes desportivos em matérias relacionadas com as regras do andebol;
- Implementar um projeto especial de assessoria e acompanhamento aos árbitros internacionais;
- Promover o convite a dirigentes e técnicos nacionais, da IHF e/ou EHF para colaborar em cursos de formação organizados pela Academia de Formação e colaboração em projetos internacionais inovadores no âmbito da arbitragem, divulgando assim a arbitragem nacional;
- Garantir o funcionamento anual da Academia de Arbitragem.

REGULAMENTAÇÃO:

- Enquadrar regulamentarmente as melhores opções tendo em vista o desenvolvimento da arbitragem nacional e regional;
- Possibilitar que jovens de 14 anos possam tirar o curso de árbitro e ser árbitros regionais estagiários;
- Possibilitar que outros agentes da modalidade possam acumular funções de árbitros a nível regional;
- Monitorizar a aplicação do regulamento de arbitragem nas associações regionais;

- Criar manuais para a boa utilização das ferramentas
- Criar as condições para acabar com o papel, nomeadamente no que concerne aos relatórios dos jogos.

GESTÃO/ADMINISTRAÇÃO:

- Continuar a promover a arbitragem portuguesa a nível interno e a nível internacional;
- Acompanhar e apoiar os quadros de arbitragem sempre que desempenhem funções a nível internacional, promovendo a imagem “portuguese referee”;
- Desenvolver e implementar um Observatório de Arbitragem que disponibilize, de forma célere e sustentada, informação de gestão (rácios, indicadores, estudos evolutivos, etc.);
- Apoiar a elaboração de protocolos sobre arbitragem entre as Associações Regionais;
- Apoiar a elaboração de protocolos com outras instituições para o desenvolvimento da arbitragem (universidades, politécnicos, etc.);
- Organizar reuniões periódicas com as Associações Regionais;
- Apoiar a gestão da arbitragem das Associações Regionais, dentro das suas competências;
- Potenciar o marketing interno, especificamente através da divulgação regular das atividades do Conselho de Arbitragem por toda a estrutura e, também, por parceiros e colaboradores;
- Continuar a estratégia proativa de proximidade com os clubes, encetando contactos com o objetivo de promover uma política de parceria, no desenvolvimento do jogo e da arbitragem em particular;
- Promover iniciativas de proximidade com todos os públicos interessados na arbitragem e no fenómeno desportivo;
- Manter a forte aposta no desenvolvimento das variantes de Andebol de praia e Andebol4all;
- Colaborar no esclarecimento das Leis de Jogo, sua interpretação e aplicação;
- Desenvolver a ideia de organizar um Congresso Internacional de Arbitragem de Andebol.

2.19 Seguro desportivo

O valor total do seguro desportivo contratado pela Federação junto da seguradora Fidelidade estima-se que seja para o ano de 2023 no montante próximo dos 400.000 Euros.

O vetor seguro desportivo continuará a assumir um risco na gestão da federação, nomeadamente porque representa um grande encargo para esta, sendo de esperar que para o ano de 2023 se mantenha o valor; a considerar ainda que a FAP disponibilizou também, para a época desportiva em curso e a todos os clubes, uma apólice alternativa (apólice B), com um capital seguro superior para despesas de tratamento e repatriamento.

A FAP mantém a preocupação de sustentabilidade e viabilidade da questão dos Seguros, que só poderá ser resolvido se os aderentes ao seguro da FAP cumprirem pontualmente com as suas obrigações, sob pena de desequilíbrio de tesouraria imediato, assim como se deverá contar, em termos de razoabilidade e viabilidade, com a colaboração e intervenção determinada das nossas confederações parceiras (COP e CDP) junto da tutela, no âmbito de iniciativa conjunta do setor.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

2.20 Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

O valor global previsional de 183.646,00 euros resulta das nossas melhores estimativas para, no ano e exercício de 2023, manter níveis destinados a fazer face ao desgaste dos nossos ativos, à constituição de provisões para riscos de não recebimento de clubes e outros agentes- agravadas pela situação de inflação e da guerra na Ucrânia- às contingências decorrentes de processos judiciais de natureza fiscal pendentes, e à continuidade de reconhecimento do esforço de redução progressiva do passivo federativo.

III. Orçamento

Em anexo, o Orçamento para o ano de 2023

A Direção
(Aprovado em reunião de Direção de 6 de Novembro de 2022)



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

Orçamento 2023



Contratos	Desenvolvimento da Prática Desportiva				
	1.1 - OG	1.2 - DAD	1.3 - S. N. A. R.	FORMAÇÃO	Controlo
Gastos	1.220.408 € 53,56%	2.290.092 € 47,51%	1.522.500 € 51,31%	170.600 € 50,00%	5.203.600 € 50,00%
Rendimentos	1.058.000 € 46,44%	2.530.000 € 52,49%	1.445.000 € 48,69%	170.600 € 50,00%	5.203.600 € 50,00%

Organização e Gestão	Controlo	DPD GO
Resultados Operacionais DPD GO		-162.408,20
Órgãos Sociais Federação		
Direcção		37.000,00
	Despesas de representação	37.000,00
Conselho Arbitragem		40.000,00
Despesas CA		
	Despesas Reuniões CA	16.000,00
	Complemento Mensal	12.000,00
	Deslocações e Estadas - Km	12.000,00
Direcção Técnica Nacional		37.300,00
Masculino		20.750,00
	Honorários	19.200,00
	Despesas Reuniões	1.000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	300,00
	Deslocações e Estadas - Km	250,00
Feminino		16.550,00
	Honorários	15.000,00
	Despesas Reuniões	1.000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	300,00
	Deslocações e Estadas - Km	250,00
Departamento Jurídico		
Jurídico FAP		19.310,00
	Honorários	18.960,00
	Despesas Reuniões	250,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	100,00
Conselho Disciplina		
Disciplina FAP		15.110,00
	Honorários	14.760,00
	Despesas Reuniões	250,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	100,00
Conselho Técnico		
C.Técnico FAP		500,00
	Despesas Reuniões	500,00
Coordenação Andebol Praia		7.000,00
Andebol de Praia FAP		
	Honorários	6.000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
	Deslocações e Estadas - Km	500,00
Coordenação da Formação		
Formação FAP		4.000,00
	Despesas Reuniões	1.500,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	1.000,00
	Deslocações e Estadas - Km	1.500,00
Produção Andebol TV		56.000,00
Andebol Tv		
	Organização eventos	45.000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	11.000,00
Remunerações		345.142,20
Administrativos FAP		
	Vencimentos	320.827,56
	Subsídio de Alimentação	18.614,64
	Ajudas de Custo	2.000,00
	Subsídios de transporte	500,00
	Seguros de acidentes de trabalho e doenças	3.000,00
	Medicina no trabalho	200,00

Consumos Administrativos**Fornecimentos Sede + Alto Ajuda****337.000,00**

Eletricidade	10.000,00
Combustíveis	12.000,00
Água	8.000,00
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1.200,00
Livros e Documentação Técnica	300,00
Material de Escritório	6.000,00
Artigos para Oferta	12.000,00
Marketing e Campanhas	15.000,00
Transmissões WEB/TV	146.500,00
Infraestrutura Tecnológica	20.000,00
Seguros	45.000,00
Segurança	12.000,00
Transporte de Mercadorias	2.000,00
Comunicações	30.000,00
Contencioso e Notariado	2.000,00
Conservação e Reparação	15.000,00

Serviços Externos**Operacional FAP****322.046,00**

Informática	7.200,00
Licenças e Software FAP	10.000,00
Assessoria Sistemas	18.000,00
Estatística	21.600,00
Trabalhos Especializados	10.000,00
Publicidade	1.000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	4.000,00
ROC	6.500,00
Web Design / Comunicação	26.100,00
Gala do Andebol	6.000,00
Deslocações e Estadas FAP	10.000,00
Outros Serviços Externos	1.000,00
Outros Encargos Federativos	500,00
Custos Financeiros	10.000,00
Impostos	5.000,00
Multas	500,00
Amortização / Provisões / Amortização do Passivo corrente	183.646,00
Outros gastos	1.000,00

Total de Gastos**1.220.408,20**

Rendimentos		
Taxas de Inscrição Atletas		180.000,00
Seguros Desportivos		
Rendimentos Federativos		83.000,00
Multas, Protestos e Recursos		50.000,00
Inscrições Atletas Estrangeiros		1.000,00
Alteração de Jogos		7.000,00
Transferências e Certificados de Atletas		25.000,00
Inscrições Provas Nacionais (todas)		50.000,00
	...	
Outros Rendimentos		350.000,00
Organização de Eventos Desportivos		20.000,00
Jogos Sociais- Placard		130.000,00
Jogos Sociais- Apostas On-line à Cota		200.000,00
Rendimentos Entidades Internacionais		5.000,00
	EHF	5.000,00
Rendimentos Suplementares		40.000,00
	Patrocínios e Sponsorização	35.000,00
	Outros Rendimentos Loja	5.000,00
Rendimentos Estatais		350.000,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ		350.000,00
Total de Rendimentos		1.058.000,00

Actividades Regulares	Controlo	DPD AR
Resultados Operacionais DPD Regulares		239.908,40
Desenvolvimento da Actividade Desportiva		2.290.091,60
Recursos Humanos DAD		145.091,60
	Vencimentos	110.829,40
	Subsídio de Alimentação	15.512,20
	Avenças	18.750,00
DAD - Quadro Competitivo Nacional		674.500,00
PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos		150.000,00
PO-02 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Sen. Masc. + DH		100.000,00
PO-03 - Campeonato Nacional 3ª Divisão Seniores Masculinos + CP		75.000,00
PO-04 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juniores Masculinos		15.000,00
PO-06 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juvenis Masculinos		20.000,00
PO-08 - Campeonato Nacional Iniciados Masculinos		17.500,00
PO-09 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Femininos		50.000,00
PO-10 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Femininos		20.000,00
PO-11 - Campeonato Nacional Juniores Femininos		5.000,00
PO-12 - Campeonato Nacional Juvenis Femininos		12.000,00
PO-13 - Campeonato Nacional Iniciados Femininos		10.000,00
PO-14 - Encontro Nacional Infantis Femininos		10.000,00
PO-15 - Encontro Nacional Infantis Masculinos		15.000,00
PO-20 - Taça de Portugal Seniores Masculinos		45.000,00
PO-22 - Super Taça Seniores Masculinos		25.000,00
PO-23 - Taça de Portugal Seniores Femininos		25.000,00
PO-24 - Supertaça Seniores Femininos		15.000,00
PO-37 - Encontro Nacional de Minis		20.000,00
PO-40 - Campeonato Nacional de Veteranos		5.000,00
Andebol Praia (Circuito Nacional)		30.000,00
Torneios Nacionais		10.000,00
DAD - Viagens Regiões Autónomas		375.000,00
PO-0n - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos		
	Árbitros	75.000,00
	Clubes	300.000,00
todas as provas		
DAD - Projectos Inovadores		325.000,00
	Ética no Desporto	5.000,00
	Inovar para vencer	35.000,00
	Andebol 4 Girls	20.000,00
	Andebol 4 Kids	3.000,00
	Andebol 4 ALL	110.000,00
	Andebol na Escola (Desporto Escolar)	40.000,00
	Andebol p/ cidadãos privados de liberdade	20.000,00
	Deteção de Talentos	80.000,00
	Taça Desporto Escolar	5.000,00
	Andebol 4 Health	1.500,00
	Futurália	500,00
	Andebol e Cultura	5.000,00
Cooperação Internacional		7.500,00
	IHF	2.500,00
	EHF	3.500,00
	Fórum	1.500,00

Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes	763.000,00
Financiamento Associações Regionais	375.000,00
Associações Regionais	375.000,00
Clubes	70.000,00
Seguros Desportivos	35.000,00
Comparticipação em Competições Internacionais	25.000,00
Outros Apoios	10.000,00
Associações de Classe	18.000,00
Seguros Desportivos	300.000,00
Total de Gastos	2.290.091,60

Rendimentos

Seguros Desportivos ... **300.000,00**

Arbitragens (todas as provas) **460.000,00**

Outros Rendimentos **120.000,00**

Autarquias 120.000,00

Rendimentos Estatais 1.650.000,00

Administração Pública Desportiva - IPDJ

Atividades Regulares 1.200.000,00

Andebol 4ALL 75.000,00

Regiões Autónomas 375.000,00

Total de Rendimentos 2.530.000,00

Alto Rendimento e Seleções Nacionais	Controlo	DPD ARSN
Resultados Operacionais Alto Rendimento		-77.500,00
Alto Rendimento e Seleções Nacionais		1.522.500,00
Masculinos		724.000,00
Séniore		336.000,00
	Quadro Competitivo Internacional	150.000,00
	Torneios Internacionais Externos	30.000,00
	Estágios Externos	30.000,00
	Estágios Internos	30.000,00
	Prémios de Qualificação	96.000,00
Júniore A (SUB20 (19 e 21))		192.000,00
	Quadro Competitivo Internacional	50.000,00
	Torneios Internacionais Externos	45.000,00
	Torneios Internacionais Internos	25.000,00
	Estágios Internos	72.000,00
Júniore B (SUB18)		100.000,00
	Quadro Competitivo Internacional	47.000,00
	Torneios Internacionais Externos	36.000,00
	Torneios Internacionais Internos	10.000,00
	Estágios Internos	7.000,00
Andebol de Praia		96.000,00
	Estágios Séniores 1	18.000,00
	Estágios Sub-16 2	18.000,00
	EURO e YAC	60.000,00
Femininos		470.000,00
Séniore		257.000,00
	Quadro Competitivo Internacional	165.000,00
	Estágios Externos	30.000,00
	Estágios Internos	30.000,00
	Prémios de Qualificação	32.000,00
Júniore A (SUB19)		20.000,00
	Torneios Internacionais Internos	6.000,00
	Estágios Internos	14.000,00
Júniore B (SUB18)		97.000,00
	Quadro Competitivo Internacional	47.000,00
	Torneios Internacionais Externos	16.000,00
	Torneios Internacionais Internos	6.000,00
	Estágios Internos	28.000,00
Andebol de Praia		96.000,00
	Estágios Séniores 1	18.000,00
	Estágios Sub-16 2	18.000,00
	EURO e YAC	60.000,00
Centros de Treino Nacional		9.000,00
	Norte	3.000,00
	Centro	3.000,00
	Sul	3.000,00
Despesas Gerais		319.500,00
	Enquadramento Técnico Seleções Nacionais	155.000,00
	Equipamentos Desportivos	120.000,00
	Despesas Médicas e Medicamentos, suplementação	32.000,00
	Seguros Complementares	5.000,00
	Candidatura PT.ES.SUI ao Mundial de 2028	5.000,00
	Suporte administrativo, viagens e alimentação ARSN	2.500,00
Total de Gastos		1.522.500,00

Rendimentos

...	
Outros Rendimentos	50.000,00
Autarquias	
Municipios	50.000,00
Comité Olímpico de Portugal (Esperanças)	50.000,00
Rendimentos Entidades Internacionais	75.000,00
EHF	50.000,00
IHF	25.000,00
Rendimentos Suplementares	370.000,00
Patrocínios e Sponsorização	370.000,00
Rendimentos Estatais	
Administração Pública Desportiva - IPDJ	900.000,00
Alto Rendimento	900.000,00

Total de Rendimentos	1.445.000,00
-----------------------------	---------------------

Formação FAP	Controlo	DPD Formação
Resultados Operacionais Formação		0,00
Acções de Formação FAP		15.000,00
Seminários e Ações de formação Creditadas		5.000,00
Seminários e Ações de formação - Andebol 4 All		1.000,00
Seminários e Ações de formação - Andebol de Praia		1.000,00
Congresso Técnico-Científico		7.000,00
Ação de formação de formadores		1.000,00
Cursos de Formação FAP		155.600,00
Curso de Master Coach		18.000,00
Cursos de Treinadores Grau 1		38.000,00
Cursos de Treinadores Grau 2		41.100,00
Cursos de Treinadores Grau 3 - Nacional		20.000,00
Árbitros Nível 3 e 4		5.000,00
Árbitros Nível 1 e 2		5.000,00
Observadores Nacionais		1.000,00
Delegados Nacionais		1.000,00
Oficiais de Mesa Nacionais		2.500,00
Cursos de Árbitros - Associações Regionais		4.000,00
Manuais e documentação técnica		2.000,00
Cursos para Diretores de campo		2.500,00
Formação de especialização Grau 1 - Andebol de Praia		2.000,00
Formação de especialização Grau 2 - Andebol de Praia		2.000,00
Formação de especialização Grau 1 - Andebol de Cadeira de Rodas		1.500,00
Cursos de Classificadores		2.000,00
Cursos de Formação inicial de Dirigentes		1.000,00
Processo de Certificação dos Clubes de Formação		5.000,00
Curso de Formação avançada de Dirigentes		1.000,00
Curso de Diretores Desportivos		1.000,00
Curso de Observadores e Analistas		
Total de Gastos		170.600,00
Rendimentos		
Formação FAP (Inscrições)		99.650,00
Seminários		1.500,00
Master Coach		22.500,00
Congresso científico		3.500,00
Grau 1		22.400,00
Grau 2		32.000,00
Grau 3		14.000,00
Especialização Andebol de Praia		1.250,00
Dirigentes		2.500,00
Rendimentos Entidades Internacionais		2.950,00
EHF (preletores)		2.950,00
Rendimentos Estatais		
Administração Pública Desportiva - IPDJ		68.000,00
Formação RH		65.000,00
Andebol 4ALL		3.000,00
Total de Rendimentos		170.600,00